

REABILITAÇÃO PULMONAR DE PACIENTES PÓS COVID-19: UMA VISÃO CRÍTICA DOS PROTOCOLOS ATUAIS APLICADOS NA PRÁTICA CLÍNICA

Milena D’Almeida Lins¹

Lucas D. Dias²

Thiago Melanias A. de Oliveira³

A COVID-19 (do inglês *Coronavirus Disease 2019*) se alastrou mundialmente de forma acelerada, o que exigiu ação imediata por parte dos profissionais da saúde e cientistas na busca de protocolos terapêuticos eficientes. O agravamento de alguns pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2, vírus causador da doença, exigiu uma demanda no que diz respeito ao seu tratamento e reabilitação, tendo em vista que, em muitos casos, os pacientes necessitam de internação hospitalar prolongada e suporte respiratório, o que pode desencadear prejuízos funcionais pulmonares que se estendem mesmo após o paciente receber alta hospitalar. Neste âmbito, a reabilitação pulmonar tornou-se um dos principais objetos de estudo da comunidade científica. O presente estudo visa descrever os recentes avanços (2020-2022) dos protocolos de reabilitação pulmonar aplicados em pacientes pós COVID-19. Não objetivamos relatar uma revisão sistemática da literatura, mas sim, reportar os principais métodos aplicados na prática clínica. Para isso, um levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados (*Scielo, Scopus e PubMed*) e os artigos foram selecionados de acordo com a análise dos autores, destacando as suas vantagens. Noop S. e coautores descreveram protocolos utilizados em pacientes adultos com sintomas persistentes pós COVID-19. Os pacientes foram submetidos a uma reabilitação com uma equipe multiprofissional, considerando as individualidades de cada um e de acordo com as diretrizes austríacas para reabilitação pulmonar. O protocolo consistiu em treinamento individualizado de resistência, força e inspiração e foi realizado em um período de 6 semanas, 3 vezes por semana (4 horas cada), sempre sob supervisão dos profissionais que estavam acompanhando os pacientes, como médicos, fisioterapeutas e cientistas esportivos. Outro protocolo aplicado na reabilitação pulmonar pós COVID-19, descrito por Zampogna e coautores, consistiu na realização de sessões diárias de 20 minutos até duas-três sessões diárias de 30 minutos. Nesse protocolo, os

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES. mdalmeidalins@gmail.com

² Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES. lucasdanilodias@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros-UNIFIMES. thiagamelancias@hotmail.com

pacientes foram alocados em grupos de nível A e B. O programa de nível A, com pacientes em estado grave a moderado, incluiu atividades relacionadas a mobilização, exercícios ativos e caminhada livre, atividades musculares dos membros periféricos, ombro e círculo de braço inteiro. Já os pacientes de nível B, com pacientes em estado moderado a normal, foram submetidos a uma ou mais atividades de calistenia, fortalecimento, exercício de equilíbrio e caminhada com ritmo, podendo ser utilizados ferramentas de ginásticas para auxiliar. Os critérios de inclusão e exclusão foram adotados aos pacientes de acordo com a idade, gravidade clínica, duração da imobilização, comorbidades, progressão do comprometimento pulmonar e nível de consciência, sendo os protocolos adaptados para cada paciente de acordo com a gravidade em que se encontrava. Além disso, apenas pacientes com teste RT-PCR positivo para SARS-Cov-2 e sem limitações funcionais antes da COVID 19 foram incluídos nos estudos. Como resultado, os estudos demonstraram vantagens quanto a eficácia dos protocolos de recuperação pulmonar pós COVID 19, tendo em vista que os pacientes mostraram melhorias significantes no desempenho físico, visto que a proporção de pacientes incapazes de se levantar, de andar e de se levantar de uma cadeira, por exemplo, foi significativamente reduzida após a reabilitação.

Palavras-chave: COVID 19. Reabilitação Pulmonar. Protocolos.